

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões 01 a 07:

HÁ TEMPOS

Parece cocaína mas é só
tristeza, talvez em tua cidade
Muitos temores nascem do
cansaço e da solidão
E o descompasso e o
desperdício herdeiros são
Agora da virtude que perdemos
Há tempos tive um sonho
Não me lembro, não me lembro
Tua tristeza é tão exata
E hoje o dia é tão bonito
Já estamos acostumados
A não termos mais nem isso
Os sonhos vêm
E os sonhos vão
O resto é imperfeito
Disseste que se tua voz
Tivesse força igual
À imensa dor que sentes
Teu grito acordaria

Não só a tua casa
Mas a vizinhança inteira
E há tempos nem os santos
têm ao certo
A medida da maldade
E há tempos são os jovens que
[adoecem
E há tempos o encanto está ausente
E há ferrugem nos sorrisos
E só o acaso estende os braços
A quem procura abrigo e proteção
Meu amor, disciplina é liberdade
Compaixão é fortaleza
Ter bondade é ter coragem
E ela disse:
– Lá em casa tem um poço
Mas a água é muito limpa.

(Villa Lobos/Russo/Bonfá. Disco: Emi-Odeon.
Copyright: *Corações Perfeitos*/Sony Music.)

01. A idéia central destacada pelo texto é a de que:

- a) há tempos, as pessoas esqueceram de sonhar
- b) há tempos, as pessoas andam em descompasso com a vida simples e feliz.
- c) há tempos, as pessoas estão em descompasso com o desperdício.
- d) há tempos, as pessoas revelam descrença pela vida.

02. O sentido da palavra destacada em “Parece cocaína mas é só/tristeza” pode ser entendido como:

- a) alegria, felicidade
- b) solidão, ilusão
- c) euforia, agitação
- d) melancolia, decepção

03. Em “E o descompasso e o/ desperdício herdeiros são/Agora da virtude que perdemos”, faz-se referência a uma “virtude perdida” que consiste em:

- a) buscar o prazer de aproveitar cada minuto porque a vida é efêmera
- b) reconhecer as ilusões desperdiçadas na vida atribulada e corrigi-las
- c) encontrar a alegria e o prazer nas coisas simples da vida
- d) descobrir os sonhos que movem nossa vida e não desperdiçá-los

04. Segundo o texto, as pessoas já se acostumaram às tristezas porque:

- a) esqueceram suas virtudes
- b) falta-lhes compaixão pelos seus semelhantes
- c) não sabem apreciar o que há de belo no mundo

d) sentem medo, cansaço e solidão

05. “E há tempos são os jovens que adoecem/ E há tempos o encanto está ausente”. Esses versos denotam que:

- a) as gerações de hoje têm ficado mais doentes que as anteriores.
- b) a juventude perdeu o encanto pela vida porque está mais propensa às doenças.
- c) o jovem de hoje não descobriu o encanto que há na vida, pois não tem saúde.
- d) os jovens têm-se drogado e, com isso, perdem a saúde e a alegria de viver.

06. Pode-se perceber que ao dizer “Parece cocaína mas é só/ tristeza, talvez em tua cidade (...) “Teu grito acordaria/ Não só a tua casa/ Mas a vizinhança inteira”, o autor dirige-se a um interlocutor específico, parecendo dialogar com:

- a) um jovem acostumado ao vício e à tristeza.
- b) qualquer pessoa que esteja mergulhada em profunda tristeza.
- c) qualquer pessoa que esteja enfrentando sérios problemas de saúde.
- d) um jovem que ainda não descobriu os prazeres da vida.

07. Em “Não me lembro, não me lembro”, o pronome destacado está em posição proclítica. **Próclise** é o nome que se dá à colocação dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo. No verso acima, o emprego da próclise é obrigatório devido à palavra negativa (“Não”), mas existem outros tipos de palavras, expressões e orações atrativas de próclise. Observe o emprego do pronome nas frases seguintes e assinale o item que apresenta próclise indevida:

- a) Deus te faça uma pessoa de bem!
- b) Os sonhos a encorajarão na busca da felicidade.
- c) Em se tratando de questão tão séria, será necessário comparecer à reunião.
- d) A resposta que me deram já era esperada.

Texto para as questões 08 a 16:

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de “você”, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora –

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis “você” escolhestes a mim para tratar de “senhor”, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí, o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós dois um muro frio e triste.

Vi o muro e calei. Não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira. De começo eram apenas os “brotos” ainda mal núbeis que me davam senhoria; depois assim começaram a tratar-me as moças de dezoito a vinte, com essa mistura de respeito, confiança, distância e desprezo que é o sabor dessa palavra melancólica. Sim, eu vi o muro; e, astuto ou desanimado, calei. Mas havia na roda um rapaz de ouvido fino e coração cruel; ele instou para que repetísseis a palavra; fingistes não entender o que ele pedia, e voltastes a dizer a frase sem usar nem “senhor”, nem “você”. Mas o danado insistiu e denunciou o que ouvira e que, no embaraço de vossa delicadeza, evitáveis repetir. Todos riram, inclusive nós dois. A roda era íntima e o caso era de riso.

O que não quer dizer que fosse alegre; é das tristezas que rimos de coração mais leve. Vim para casa e como sou um homem forte, olhei-me ao espelho; e como tenho minhas fraquezas, fiz um soneto. Para vos dar o tom, direi que no fim do segundo quarteto eu confesso que às vezes já me falece valor “para enfrentar o tédio dos espelhos”; e no último terceto digo a mim mesmo: “Volta, portanto, a cara e vê de perto – a cara, a tua cara verdadeira – ó Braga envelhecido, envelhecido.”

Sim, a velhice é coisa vil; Bilac o disse em prosa, numa crônica, ainda que nos sonetos ele almejasse envelhecer sorrindo. Não sou Bilac; e nem me dá consolo, mas tristeza, pensar que as musas desse poeta andam por aí encanecidas e murchas, se é que ainda andam e já não desceram todas à escuridão do túmulo. Vivem apenas, eternamente moças e lindas, na música de seus versos, cheios de sol e outras estrelas. Mas a verdade (ouvi, senhora, esta confissão de um senhor ido e vivido, ainda que mal e tristemente), a verdade não é o tempo que passa, a verdade é o instante. E vosso instante é de graça, juventude e extraordinária beleza. Tendes todos os direitos; sois um belo momento da aventura do gênero humano sobre a terra. Detrás do meu muro frio eu vos saúdo e canto. Mas ser senhor é triste; eu sou, senhora, e humildemente, o vosso servo – R. B.

BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: Record, 1986: 146-7.

08. Que sentido pode ser atribuído à seguinte passagem: “o território onde eu mando é no país do tempo que foi.”? Assinale a alternativa correta.

- a) Tudo o que esse senhor possuía ficou no país em que nasceu.
- b) As posses desse senhor são os anos vividos e já passados.
- c) O território humano é um país inexistente.
- d) O homem não é senhor do tempo.

09. No texto, a expressão “o tédio dos espelhos” sugere que:

- a) o autor tem medo de olhar-se no espelho, porque se sabe envelhecido, triste.
- b) o autor não gosta de espelhos, tendo em vista não conseguir reconhecer a própria imagem refletida.
- c) o autor já cansou de se olhar nos espelhos deste mundo, devido ao longo período de vida já desfrutado.
- d) o autor abomina a idéia de mirar-se em espelhos, porque não vê cara verdadeira.

10. No final do texto, o cronista afirma que a forma de tratamento que lhe foi endereçada colocou-o detrás de um “muro frio”. O emprego de tal expressão demonstra:

- a) o distanciamento criado entre os interlocutores pelo uso de tratamento respeitoso.
- b) que o cronista sentiu-se profundamente ultrajado pelo tratamento que lhe foi endereçado.
- c) a dificuldade que o cronista tem de relacionar-se com jovens.
- d) que o cronista concorda com a afirmação de que “a velhice é coisa vil”.

11. No contexto, ao se referir às musas de Bilac comentando “se é que ainda andam e já não desceram todas à escuridão do túmulo.”, o autor confere ao texto um sentido de:

- a) mágoa
- b) incredulidade
- c) indiferença
- d) ironia

12. As conjunções são vistas, freqüentemente, como recursos lingüísticos utilizados para garantir a coesão textual, pois estabelecem uma relação de sentido entre palavras e orações. Em “Não sou Bilac; e nem me dá consolo, mas tristeza (...)”, o termo destacado é uma conjunção coordenativa, que introduz no texto uma relação de:

- a) adição
- b) contraste
- c) conclusão
- d) causa

13. Sabemos que **pronomes** são ferramentas muito úteis na interpretação e produção de textos, por serem palavras que denotam seres ou se referem a eles e por constituírem-se em mecanismos de referência contextual por excelência. Na seqüência “(...) estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de “você”, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor.”, o pronome sublinhado faz referência:

- a) a uma roda
- b) a uma jovem
- c) à Carta da jovem
- d) ao autor

14. Assinale a alternativa que apresenta a seqüência na qual a colocação do pronome oblíquo átono está em registro informal, típico da fala coloquial brasileira:

- a) “(...) que me acontece essa tristeza (...)”.
- b) “(...) Bem o sabeis (...)”.
- c) “(...) se dirigiu ao autor (...)”.
- d) “(...) chamando-o ‘senhor’ (...)”.

15. “A subordinação ocorre no período composto quando surgem orações que desempenham funções sintáticas em outras orações, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações.”, observa o gramático Ulisses Infante. As subordinadas adverbiais são assim classificadas por desempenharem a função de adjuntos adverbiais, expressando variadas circunstâncias. No texto, a passagem “(...) Bilac o disse em prosa, numa crônica, ainda que nos sonetos ele almejasse envelhecer sorrindo. “ apresenta uma subordinada adverbial (em destaque) que exprime relação de:

- a) concessão
- b) causa
- c) conseqüência
- d) conformidade

LITERATURA BRASILEIRA

16. “(...) Bilac o disse em prosa, numa crônica, ainda que nos sonetos ele almejasse envelhecer sorrindo. Não sou Bilac; e nem me dá consolo (...)”. Nesse trecho, Rubem Braga faz referência ao renomado poeta brasileiro, **Olavo Bilac**, que juntamente com **Alberto de Oliveira** e **Raimundo Correia** formou uma tríade poética, destacando-se no período literário denominado:

- a) Romantismo
- b) Simbolismo
- c) Parnasianismo
- d) Modernismo

17. O Romantismo é considerado o primeiro movimento da chamada Era Nacional da literatura brasileira, ao assumir a tentativa de criar uma arte literária autenticamente brasileira, capaz de expressar as peculiaridades do recém-libertado. A produção literária do período foi muito grande, trazendo destaques na prosa, na poesia e no teatro que contribuíram para projetar a literatura brasileira no cenário mundial. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela que apresenta somente representantes do movimento romântico:

- a) José de Alencar, Manuel Bandeira, Olavo Bilac
- b) Gregório de Matos, Pe. Antônio Vieira, Gonçalves de Magalhães
- c) Gonçalves Dias, Castro Alves, Raimundo Correia
- d) Casimiro de Abreu, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar

18. O Modernismo foi um importante movimento literário surgido no século XX. No Brasil, o desejo de modernidade eclodiu inicialmente em São Paulo, onde a o processo de industrialização, a economia, os grandes aglomerados urbanos – características que marcaram o movimento moderno em diversas partes do mundo – caminhava a passos largos. Didaticamente, o Modernismo brasileiro inicia-se em 1922, considerando-se como marco inicial da arte moderna brasileira:

- a) a publicação das obras de Mário de Andrade.
- b) a realização da Semana de Arte Moderna.
- c) a publicação da revista *Klaxon*.
- d) a realização da exposição de pinturas de Anita Malfatti.

19. A partir de 1930, surge e desenvolve-se o romance social nordestino que, através do discurso narrativo, apresenta uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturavam a sociedade do Nordeste. Podemos apontar como típicos representantes dessa fase do romance regionalista nordestino:

- a) Érico Veríssimo, Clarice Lispector e José Lins do Rego
- b) Ciro dos Anjos, José de Alencar e Cecília Meirelles
- c) Jorge Amado, Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz
- d) Ferreira Gullar, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa

20. No final do século XIX, a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *O mulato* assinalam importantes transformações no pensamento estético e filosófico da época que contrastam com a estética:

- a) Naturalista
- b) Parnasiana
- c) Romântica
- d) Realista

INGLÊS

O texto a seguir, base para responder as questões deste teste, é um fragmento do prefácio de Julian Lennon para o livro autobiográfico *John*, escrito por sua mãe Cynthia Powell, primeira esposa do ídolo de tantas gerações, o ex-Beatle John Lennon.

JOHN

Foreword by Julian Lennon

Growing up as John Lennon's son has been a rocky path. All my life I've had people coming up to me saying "I loved your Dad". I always have very mixed feelings when I hear this. I know that Dad was an idol to millions who grew up loving his music and his ideals. But to me he wasn't a musician or a peace icon, he was the father I loved and who let me down in so many ways. After the age of five, when my parents separated, I saw him only a handful of times, and when I did he was often remote and intimidating. I grew up longing for more contact with him but felt rejected and unimportant in his life.

Dad was a great talent, a remarkable man who stood for peace and love in the world. But at the same time he found it very hard to show any peace and love to his first family – my mother and me. In many accounts of Dad's life Mum and I are either dismissed, or at best treated as

insignificant bit players in his life, which sadly is something that continues to this day. Yet Mum was his first real love and she was with him for half his adult life, from art college, to the genesis of the Beatles, to their overwhelming worldwide success. That's why I'm so happy that she's decided to write her side of the story. (...)

(POWELL, Cynthia. *John*. In: *Speak Up Magazine*, 2007, n.239, p.42.)

Glossary: **rocky path** – caminho difícil, pedregoso; **remote and intimidating** – distante e intimidatório; **longing** – ansiando; **stood for** – simbolizava; **dismissed** – desconsiderados; **overwhelming** – estrondoso.

21. Segundo o texto:

- a) John Lennon, apesar da vida artística atribulada, foi um pai amoroso e dedicado.
- b) John Lennon, apesar do grande talento, não era o pai biológico de Julian.
- c) John Lennon, apesar de ser ídolo pacifista, causou muito sofrimento a sua família. x
- d) John Lennon, apesar do sucesso, não descuidava da família.

22. "(...) he was the father I loved and who let me down in so many ways.". Nessa passagem, o narrador revela que:

- a) embora o pai o tenha abandonado de muitas formas, ele o amava. x
- b) o pai soube amá-lo de muitas formas.
- c) Lennon foi um pai presente e muito amado.
- d) lamentavelmente, o pai nunca soube como amar a família.

23. Na frase, "I always have very mixed feelings when I hear **this**.", a palavra destacada faz referência a:

- a) All my life
- b) "I loved your Dad"
- c) mixed feelings
- d) John Lennon's son

24. No segundo parágrafo, o marcador discursivo **But** (linha 10) expressa:

- a) comparação
- b) contraste
- c) causa
- d) dúvida

25. "That's why I'm so happy that she's decided to write her side of the story." Nessa passagem, o narrador:

- a) revela o descontentamento pela decisão da mãe de escrever a versão dela sobre os fatos.
- b) faz uma comparação da triste história de sua própria vida com a de outras pessoas.
- c) mostra-se feliz pela mãe ter decidido escrever a versão dela sobre os fatos.
- d) revela o quanto se sente incomodado por ser filho de John e Cynthia.

26. Em "Dad was a great talent (...)", o verbo está no *Simple past tense*. Se substituirmos adequadamente o tempo verbal pelo *Simple present*, obteremos:

- a) Dad are a great talent (...)
- b) Dad were a great talent (...)
- c) Dad am a great talent (...)
- d) Dad is a great talent (...)

27. Na expressão "**great talent**", a função do termo em destaque é:

- a) expressar uma conseqüência
- b) indicar uma ação
- c) expressar uma dúvida
- d) caracterizar o segundo elemento

28. Em inglês, duas palavras podem ser utilizadas como artigos indefinidos: a e an. Assinale a opção cuja frase se completa adequadamente com a mesma palavra destacada em “(...) Dad was **an** idol to millions (...)”:

- a) I was ___ very good student.
- b) My brother has ___ pretty girlfriend.
- c) I don't need to buy ___ elephant!!!
- d) “My assets included ___ thousand pounds in the bank (...)”

29. Passando-se toda a frase “(...) she was with him for half his adult life (...)” para o masculino correspondente, obteremos:

- a) he was with her for half her adult life
- b) he was with she for half his adult life
- c) he was with she for half her adult life
- d) he was with her for half she adult life

30. A que palavra o pronome **who** se refere em “I know that Dad was an idol to millions who grew up loving his music and his ideals. “?

- a) Dad
- b) idol
- c) millions
- d) his music

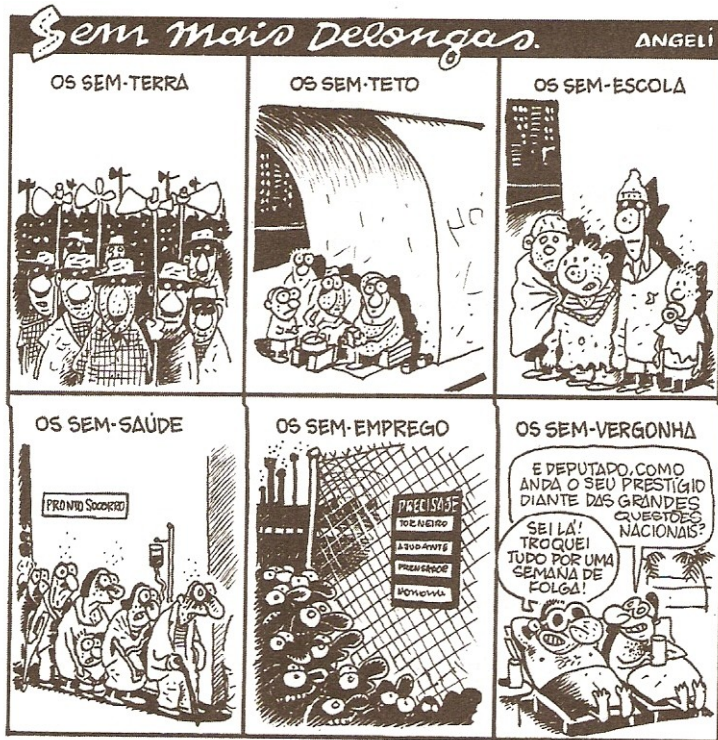
REDAÇÃO

Leia com atenção as instruções relativas à elaboração de sua redação, antes de produzi-la.

1. Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
2. O texto deve ser do tipo dissertativo-argumentativo e deverá conter um mínimo de 15 e máximo de 25 linhas.
3. O tema abordado não deve restringir sua reflexão a casos particulares e específicos.
4. Formule uma opinião sobre o assunto e apresente argumentos que defendam seu ponto de vista, defendendo seu posicionamento na conclusão.
5. Para esclarecer os argumentos, você pode apresentar causas e conseqüências, exemplos, fatos-exemplo, dados e testemunhos etc.
6. Tomando como ponto de partida os textos apresentados, **somente** para fazer uma reflexão sobre o assunto e criar idéias para a sua redação, redija seu texto, posicionando-se acerca do seguinte tema:

Na resolução das questões sociais, o grave problema do Brasil ainda é a morosidade política.

Texto 1:



(Folha de S.Paulo, 03/11/1995.)

Texto 2:

AS AUTORIDADES SÃO OUTRA CATÁSTROFE

O acidente de Congonhas revela como é enfrentado o caos aéreo: com incompetência, negligência, cinismo e deboche. Para não falar da corrupção, é claro.

(...)

A cena dos funcionários da Infraero rindo diante do horror e a mímica grotesca dos assessores presidenciais personificam não só o escárnio como também a desídia com que as autoridades governamentais têm enfrentado o problema do caos aéreo desde seu início, em outubro do ano passado. A culpa pelo acidente da TAM pode ser da pista inacabada de Congonhas, de um defeito mecânico do avião, de um erro do piloto, da chuva, do acaso, de tudo isso combinado. A única certeza é a parcela de responsabilidade o governo pela tragédia. Da manutenção dos aeroportos à fiscalização dos aviões, tudo passa – ou deveria passar – pelo crivo dos órgãos federais que cuidam da aviação. (...)

(Veja, 25/07/07, p. 82-83.)

Texto 3:

O que a CPMF não fez pela saúde no Brasil

O tributo medieval não resolveu nenhum dos quatro problemas a que se destinava quando foi criado, em 1996.

(...)

Quando a CPMF foi adaptada a seu atual formato, em 1996, o então ministro da Saúde, Adib Jatene, seu principal entusiasta, destacou quatro metas que deveriam ser atingidas com a injeção maciça de recursos na saúde. O dinheiro da contribuição serviria para:

- 1) erradicar a dengue;
- 2) reduzir a incidência de malária para 100 000 casos por ano;
- 3) cortar pela metade a taxa de mortalidade infantil, que era de 41 óbitos por 1 000 nascidos vivos;
- 4) elevar o valor pago pelo SUS por consulta ambulatorial.

Onze anos depois da implantação do tributo, nenhuma dessas metas foi cumprida (...).

Em valores corrigidos, a CPMF já destinou cerca de 121 bilhões de reais à Pasta da Saúde, desde 1997. Não é pouco dinheiro – uma grande companhia, como a Gol, levaria mais de trinta anos para obter essa receita. Só nos primeiros oito meses de 2007, o tributo sugou 23,8 bilhões de reais da sociedade. Mesmo assim, o governo ainda não conseguiu que a Câmara aprovasse em primeiro turno a prorrogação da contribuição até 2011. A primeira versão da cobrança, o IPMF, foi criada em 1993. Como se tratava de matéria tributária de natureza constitucional, teve de ser incluída na Carta por meio de emenda. Por isso, as prorrogações também têm de ser feitas por meio de emenda, o que exige o apoio de pelo menos três quintos dos parlamentares do Congresso.

(Veja, 26/09/07, p.76.)

FOLHA DE REDAÇÃO – RASCUNHO

